

MENSAGEM

A meus alunos de Literatura.

*Quem ainda não sofreu o que eu sofri, não
está em condições de dar-me conselhos.*

– Sófocles

I

E
há de chegar o dia
em que você,
cheio de espanto,
vai questionar,
com tristeza ou nostalgia,
Meu Deus, por que
tenho estudado tanto!

E
há de chegar a hora
em que você,
descrente da aurora,
vai-se indagar,
com fraqueza e estupor,
Meus Deus, o que
fiz em meu próprio favor?

E
vai chegar o momento
em que você,
só e todo pensamento,
há de refletir,
em como passou a vida,
e, projetando um porvir,
revisitar a história dorida.

Enfim,
há de chegar o instante
em que você,
cavalheiro errante,
há de parar,
com a vista enturvecida,
e, olhando o horizonte,
avaliar o que fez da vida.

Então,
relembrando estes versos,
provindos da Literatura,
sem valor nos estros,
nem beleza na textura,
mas feitos para você,
sem metro; só com carinho,
encontre o seu porquê
a pulsar, aqui, baixinho.

II

*Aluno, companheiro ou amigo,
vou te confessar o meu segredo.
Senta aqui ao meu lado, eu te digo,
falarei baixinho e sem medo;
para que tu guardes, lá no fundo
da tua maior intimidade.
Vou te revelar parte do mundo
que vivi em plena mocidade.
Fá-lo-ei em versos, e com rima;
não te assustes, não sou sempre assim,
sei apenas que a melodia
far-te-á aproximar de mim.
Isto é mensagem; não é conselho.
Este não se dá e nem se vende.
Vem da experiência do mais velho
e com ele pouco se aprende.*

III

*Quando era pequena, pouco eu lia,
não sabia da voz o poder,
apenas gostava de poesia,
em que achava parte do meu ser.
Mais tarde, então, eu já professora,
vivendo com gente em formação,
usava a palavra toda a hora,
para fazer da arte, oração.
Então descobri Literatura.
Pela palavra, podia unir,
conhecimento e prazer, a dura
arte de fazer o homem sorrir.
Com ela, foi que muito aprendi:
entendi que tudo vale a pena;
diverso ao Poeta, percebi
que não existe uma alma pequena.
Assim, quando fores ensinar
da palavra a profunda arte
faze em cada aluno aflorar,
de si, a sua mais bela parte.
Porque, na verdade, isso importa;
é o jeito mais simples de ficar,
além do conhecimento; porta
aberta à vida, deixa-a entrar.
O saber é muito, mas não tudo;
a leitura ajuda, em verdade;
mas de que adianta um livro mudo,
com traça e pó, sem utilidade?
E ao espalhar toda essa doçura
que se encontra no ato de ler
vais dividir, então, a aventura
sublime e nobre de poder ser.
Por isso, se questionas a idéia
de ter vivido tua vida em vão,*

*pensa nas sementes de aveia
que espalhaste na escuridão.
Quando elas florirem, tu verás
a beleza das cores ao sol;
só assim então compreenderás
que a noite justifica o arrebol.*

IV

E...
quando aquele dia chegar
você, espantado, notará
o porquê de tanto estudar:
pois a liberdade brotará.

E...
quando chegar aquela hora
você perceberá que importante
não é fazer algo em sua aurora,
mas se tornar útil, irradiante...

E...
quando chegar o seu momento
de luto, tristeza ou de dor,
você verá que o maior invento
é a palavra que espalha amor.

Assim,
quando chegar o instante
de julgar a via percorrida
você terá o brilho fulgurante
ao propalar aos filhos que, enfim,
amou, sofreu, mas disse *sim* à vida.

Brasília, outubro de 1996.